

## VALORES PÓS-MATERIALISTAS E ADESÃO NORMATIVA À DEMOCRACIA ENTRE OS BRASILEIROS

Ednaldo Aparecido Ribeiro

---

### Resumo

Uma das hipóteses derivadas da teoria do desenvolvimento humano associa a priorização de metas e objetivos pós-materialistas à ocorrência de valores e atitudes favoráveis aos processos de estabelecimento, consolidação e aprofundamento de regimes democráticos. O presente artigo pretende verificar a validade de tal afirmação para o contexto nacional, dotado de características bastante distintas das nações pós-industriais para as quais a teoria em questão foi originalmente formulada. Utilizando dados do projeto *World Values Survey*, o trabalho apresenta resultados de testes de associação e também de modelos de regressão que confirmam o suposto relacionamento, demonstrando que pós-materialistas tendem a manifestarem valores relativamente mais democráticos também no cenário nacional.

**Palavras-chave:** Pós-Materialismo; Valores; Cultura Política; Adesão Normativa; Democracia.

### Abstract

One of the derived hypotheses of the theory of the human development associates the prioritization of goals and postmaterialistic objectives and the occurrence of values and favorable attitudes to the establishment, consolidation and deepening of democratic regimes. The present article intends to verify the validity of such statement for the national context, endowed with characteristics quite different from the postindustrial nations for which the theory in subject was formulated originally. Using data of the project World Values Survey the work presents results of tests of associations and also of regression models that confirm the supposition relationship, demonstrating that postmaterialistic individuals tend her also manifest relatively more democratic values in the national scenery.

**Key-words:** Postmaterialism; Values; Political Culture; Normative Adhesion; Democracy.

---

### Introdução

Em 1977, com a publicação de *The Silent Revolution*, Ronald Inglehart deu início a um programa de pesquisas que atualmente pode ser considerado um dos mais profícuos nas ciências sociais, devido tanto à quantidade de trabalhos que defendem e confirmam suas hipóteses, quanto aos vários críticos que conquistou. Desde esse impulso inicial, quase três décadas de investigações empíricas e teóricas se passaram e, repetidamente, a tese da mudança lenta e gradual de um amplo espectro de valores humanos em direção a uma postura pós-

materialista tem sido testada a partir de evidências cada vez mais robustas. A *teoria do desenvolvimento humano*, tal como definida por Inglehart e Welzel (2005) é o resultado atual dessa série de investigações sobre valores.

A tese fundamental defendida pelo autor e seus colaboradores, apesar das mudanças conceituais verificadas nas diferentes obras publicadas nesses quase trinta anos, permanece a mesma. Em síntese, a despeito das significativas diferenças culturais existentes entre as nações, uma mudança nos valores estaria ocorrendo associada ao desenvolvimento econômico experimentado, a partir da segunda metade do século XX, principalmente pelas sociedades industriais avançadas ou pós-industriais. Tal mudança estaria provocando alterações profundas no campo religioso, no mundo do trabalho, nas relações de gênero, nas normas sexuais e na atividade política (INGLEHART, 1977; 1990; 2001).

No campo político, esse fenômeno teria conseqüências positivas sobre os processos de democratização, pois estaria associado à adoção de valores e atitudes congruentes com essa forma de governo (INGLEHART e WELZEL, 2005). Investigações realizadas em países industrialmente desenvolvidos têm demonstrado que indivíduos classificados como pós-materialistas manifestam uma preferência democrática mais consistente e rejeitariam com maior intensidade formas autoritárias de organização política (INGLEHART, 1990; 2001). Mesmo entre nações em desenvolvimento, tendência semelhante tem sido identificada por pesquisadores que constataram associações positivas entre medidas de pós-materialismo e um conjunto de atitudes, valores e crenças pró-democracia (GIBSON e DUCH, 1994; OPP, 1990).

Nossa intenção nesse trabalho é verificar se essa afirmação é igualmente válida para o contexto brasileiro, no qual se verifica uma cultura política descrita por estudos clássicos e contemporâneos como o resultado da combinação de elementos autoritários, hierárquicos, plebiscitários, estatistas e antiliberais (MOISÉS, 1995). Nosso objetivo, portanto, é testar a validade dessa suposta associação e os efeitos da pretensa síndrome de valores pós-materialistas sobre as orientações

políticas dos brasileiros, enfatizando especificamente a questão da adesão normativa à democracia.

### **Pós-materialismo, democracia e cultura política**

De maneira bastante otimista, Inglehart e Welzel (2005, p. 149) escrevem que a emergência dos valores de auto-expressão tem transformado a modernização em “a process of human development, giving rise to a new type of humanistic society that promotes human emancipation on many fronts”. Pode-se questionar essa aposta humanista, mas o fato é que os envolvidos nas pesquisas sobre o tema têm acumulado robustas evidências empíricas que atestam a existência de importantes conseqüências políticas deste redirecionamento das prioridades individuais e das metas sociais.

Contribuindo significativamente para o debate sobre a relevância de fatores subjetivos para o funcionamento de sistemas políticos, através do emprego de uma série de indicadores que servem de medidas de democracia para mais de cinquenta sociedades, incluindo o Brasil, esses autores sustentam a tese de que os valores no nível individual estão fortemente conectados às instituições democráticas (INGLEHART e WELZEL, 2005). Identificar essa ligação, entretanto, é apenas parte do problema quando se trata de analisar o relacionamento entre cultura e instituições. Apesar de acreditarmos que a posição mais prudente e plausível sobre o tema seja considerar a existência de uma mútua determinação dos componentes culturais e institucionais nos processos de democratização, a polêmica acerca desse assunto continua (PUTNAM, 1996; INGLEHART, 1988; MULLER e SELIGSON, 1994; JACKMAN e MILLER, 1996).

Inglehart e Welzel (2005), assumindo uma posição bastante contundente, pretendem demonstrar que as instituições afetam pouco os valores e que, na direção contrária, a ênfase da auto-expressão produz impacto significativo sobre as instituições democráticas. A partir dos dados obtidos pelas duas últimas ondas de sondagens do projeto *World Values Survey* (WVS) esses autores tratam de sustentar que os valores pós-materialistas antecedem e, em grande medida, explicam o

estabelecimento de democracias em nível mundial. Através de modelos de regressão, identificam que as medidas relativas aos valores verificados uma década antes explicam significativamente os níveis de democratização na virada do milênio, mesmo quando o seu impacto é controlado pelos possíveis efeitos do desenvolvimento sócio-econômico (Id.).

A hipótese contrária, ou seja, de que níveis de democracia anteriores conduzem ao estabelecimento de valores de auto-expressão, não se mostrou consistente. Níveis de democracia aferidos no início da década de 1980 não produziram impacto importante sobre a ênfase nesses valores medidas na década de 1990. Esses últimos são explicados de maneira considerável pelos níveis de recursos econômicos, cognitivos e sociais existentes uma década antes (Id.). Em síntese, os testes contribuem para que os autores defendam que a intensidade do relacionamento é muito mais forte quando se mede o efeito dos valores relacionados com a mudança pós-materialista sobre a democracia do que o inverso.

Sendo assim, seguindo essa perspectiva podemos entender que o desenvolvimento sócio-econômico não conduz diretamente à democracia, sendo necessário um conjunto de variáveis intervenientes entre esses dois fenômenos. Os valores pós-materialistas, principalmente a ênfase na auto-expressão, estabeleceriam essa conexão necessária. Mas seria interessante analisarmos alguns detalhes desta associação, verificando quais orientações subjetivas compõem essa tendência à busca pela autonomia e independência. Com tal procedimento podemos explorar a hipótese de que uma cultura política congruente com a forma democrática estaria relacionada à mudança pós-materialista.

O primeiro elemento desta mudança seria a emergência de atitudes mais participativas entre os públicos das sociedades que experimentaram períodos relativamente longos de crescimento econômico (INGLEHART, 1990; 2001; INGLEHART e WELZEL, 2005). Já no seu estudo inicial, *The Silent Revolution* (1977), Inglehart previa que, juntamente com a ampliação do número de pós-materialistas, ocorreria

uma redução das taxas de mobilização política tradicionais e o crescimento de atividades de contestação. A causa primeira desse fenômeno seria a elevação gradual no número de pós-materialistas, o que significaria que um contingente cada vez maior de pessoas teria condições de se preocuparem com assuntos não relacionados com a sobrevivência física, como os de natureza política. Essa preocupação geraria o desejo de tomar parte dos assuntos públicos (INGLEHART, 1990).

Além disso, tal mudança valorativa estaria associada intimamente ao processo de mobilização cognitiva que produziria elevação significativa do que chama de "intervenção cidadã na política" (INGLEHART, 2001, p. 221). Níveis elevados de educação formal e a mudança da natureza das atividades laborais, que teriam deixado de serem meramente repetitivas, teriam contribuído para a independência de pensamento e de ação (INGLEHART, 1990; 2001). Novas habilidades que potencializam a capacidade para a atuação política são desenvolvidas e acabam engendrando a formulação de demandas por participação através de novos canais que valorizam a autonomia da pessoa.

Essas afirmações, entretanto, causam certa surpresa se considerarmos recentes pesquisas que têm indicado um declínio das taxas de politização em escala mundial. Putnam, por exemplo, em livro com o sugestivo título de *Bowling Alone* (2000), defende a tese de que o declínio nos níveis de capital social estaria produzindo públicos politicamente cínicos ou apáticos. Estaríamos, portanto, experimentando uma situação contraditória.

A contradição, todavia, seria apenas aparente. Se as manifestações políticas clássicas, tal como o voto e a filiação a instituições políticas tradicionais, têm declinado, outras formas de atuação estariam emergindo com grande força. As novas condições sociais e econômicas estariam conduzindo à elevação do número de indivíduos interessados em política, ao aumento da participação em formas não convencionais de ação política e ao surgimento dos novos movimentos sociais (Id.). Ao invés de serem dirigidas por organizações

burocráticas comandadas por elites, as pessoas estariam procurando estratégias para a manifestação de suas preferências sobre assuntos específicos, tais como o aborto, os direitos das mulheres e homossexuais, a corrupção das elites, e as questões ambientais (INGLEHART e WELZEL, 2005, p. 116). Como se trata de um fenômeno associado à mudança pós-materialista, esse novo ativismo político se manifestaria através da mudança geracional, ou seja, na medida em que os grupos mais jovens, mais educados e pós-materialistas passam a compor a população adulta essas práticas participativas se tornam mais comuns (INGLEHART, 1990; 2001; INGLEHART e WELZEL, 2005).

Dispondo os dados coletados em 1974 pelo projeto *Political Action* e as quatro ondas do WVS (1981, 1990, 1995 e 2000) em uma tabela, Inglehart e Welzel mostram que o percentual de pessoas que afirmaram estarem envolvidas em ações políticas não convencionais só aumentou (Id.). Em 1974 uma média de 32% da população dos oito países cobertos pelas pesquisas declarou ter assinado petições. A cada nova sondagem esse número aumentou, chegando a 63% em 2000, totalizando um acréscimo de 31 pontos. O mesmo ocorreu em relação à participação em manifestações (acrécimo de 12%) e em boicotes a produtos específicos (acrécimo de 9%) (Ibid., p. 121-2).

É importante destacar que todas as oito sociedades que manifestaram essas elevações são classificadas como de alta renda, o que vem confirmar a hipótese de que essa tendência de participação em ações não convencionais é parte das mudanças pós-materialistas explicadas em última instância pela modernização. Não se trata, portanto, de um fenômeno mundialmente uniforme, mas conectado aos níveis de desenvolvimento econômico de cada sociedade. Sendo assim, seria previsível que os níveis de auto-expressão estivessem, em escala mundial, associados com a prática de ações de contestação. De fato, os autores mostram que quanto maior a ênfase nos valores de auto-expressão, mais comuns são as práticas políticas dessa ordem (Ibid., p. 124).

Como parte do conjunto de mudanças culturais denominadas de síndrome pós-materialista, teríamos, portanto, o desenvolvimento de

uma postura crítica e participativa por parte dos cidadãos, que seria congruente com processos de ampliação e fortalecimento da democracia.

Outro elemento que caracterizaria esse novo padrão de atitudes e comportamentos políticos seria a tolerância em relação às diferenças. Sobre esse tema os autores se debruçam particularmente sobre a questão da aceitação da homossexualidade, escrevendo que “[...] postmaterialists and the young are markedly more tolerant of homosexuality than are materialists and the old, and this is part of a pervasive pattern – the rise of humanistic norms that emphasize human emancipation and self-expression” (Ibid., p. 126). A tolerância maior a comportamentos que desviam dos padrões tradicionalmente aceitos não se limita a esse aspecto, pois tal conexão também teria sido identificada, desde a década de 1980, em relação ao aborto, divórcio, relacionamentos extraconjugais e prostituição (INGLEHART, 1990).

O conjunto desses dados e argumentos conduz os pesquisadores à conclusão de que os valores pós-materialistas, a ampliação da participação em ações políticas não convencionais, o aumento da tolerância, o apoio à igualdade de gênero, dentre outros elementos, fazem parte de uma única tendência em direção ao estabelecimento de uma cultura pró-democrática (INGLEHART, 2001; INGLEHART e WELZEL, 2005).

Gibson e Duch (1994), em estudo sobre a democratização na antiga União Soviética na década de 1990, realizam um teste interessante sobre esse tema analisando a relação entre o pós-materialismo e um conjunto mais amplo de orientações valorativas relacionadas à cultura política, questão que nos interessa mais diretamente em nosso trabalho. Utilizando dados obtidos a partir de sondagens realizadas no ano de 1990, esses pesquisadores tomam como hipótese de trabalho algo similar ao que propõem Inglehart e seus colaboradores, ou seja, que os valores pós-materialistas estariam conectados a um grupo de crenças sobre os processos e instituições democráticas. Mais especificamente, supunham que os pós-materialistas dessa sociedade tenderiam a adotar “[...] a variety of democratic

viewpoints, ranging from attitudes toward majoritarian institutions like the parliament, to questions of tolerance of political minorities" (Ibid., p. 10).

Para verificar a validade dessa hipótese, construíram um indicador bastante amplo de apoio aos valores democráticos envolvendo a valorização da liberdade, o apoio às normas democráticas, a consciência em relação aos direitos de cidadania, apoio ao dissenso e à oposição, à mídia independente, à competição eleitoral e tolerância a minorias políticas (Ibid., p. 33-4). A partir desse índice, por meio da técnica de análise fatorial, os respondentes foram classificados em três grupos em razão dos escores obtidos no conjunto das respostas sobre esses temas. Distinguem-se, portanto, entre os que manifestam alto, médio ou baixo apoio a tais valores e normas.

O cruzamento dessa dimensão com aquela gerada pelo índice de pós-materialismo demonstrou que os pós-materialistas são mais propensos a manifestarem altos níveis de apoio aos valores democráticos. Mais de 80% dos que foram incluídos nesse grupo que enfatiza os valores de auto-expressão manifestaram altos índices de adesão às normas e crenças pró-democracia<sup>1</sup>.

Para aprofundar a compreensão sobre esse relacionamento, os pesquisadores também construíram um modelo de regressão em que os valores democráticos aparecem como variável resposta e o pós-materialismo como preditor. Para evitar conclusões espúrias, como estratégia de controle, também foram inseridas no modelo algumas variáveis demográficas, tais como idade e nível educacional. Os resultados obtidos indicaram que mesmo sendo controlado por essas variáveis, o impacto da medida de pós-materialismo continuou significativo (Ibid., p. 21).

Por fim, também verificaram que, entre o público soviético, os pós-materialistas são os que mais afirmaram terem se envolvido em ações políticas não convencionais, tal como definidas anteriormente

---

<sup>1</sup> Apesar dos autores utilizarem valores de duas amostras distintas (uma referente à Moscou e outra à URSS européia), aqui estamos nos referindo apenas aos resultados da primeira.

(Ibid., p. 27). Essa mesma associação foi também verificada por Opp (1990) em pesquisa realizada na então Alemanha Ocidental.

Essa pesquisa de Gibson e Duch nos parece particularmente interessante pelo fato de que a União Soviética do final da década de 1980 não era um exemplo de desenvolvimento econômico e o número de indivíduos pós-materialistas era bastante reduzido (11%). Ainda assim, a associação verificada em nível internacional se repetiu nesse contexto. Nas próximas seções apresentamos um conjunto de testes e análises que procuram verificar se algo semelhante também ocorre em nosso país.

### **Questões metodológicas**

Nesse trabalho nos valem de dados produzidos pela última pesquisa conduzida pelo projeto *World Values Survey* (WVS) no Brasil<sup>2</sup>, concluída em 1997<sup>3</sup>. O WVS é uma grande investigação sobre mudanças sócio-culturais e políticas, executada por uma rede global de cientistas sociais a partir de *surveys* aplicados a amostras nacionais representativas de mais de 80 nações espalhadas por todos os continentes do planeta. As coletas de dados têm se repetido desde o início da década de 1980 em sucessivas ondas (1980-1984, 1990-1993, 1995-1997, 1999-2002 e 2005) e, na sua última edição concluída, produziu dados representativos para mais de 80% da população mundial. Na onda realizada em 1997, a amostra nacional brasileira foi composta por 1149 entrevistados.

Como medida da adesão aos valores pós-materialistas, empregamos o índice de materialismo/pós-materialismo desenvolvido por R. Inglehart (1990). Nas primeiras investigações realizadas por esse pesquisador, esse índice era obtido através da aplicação de uma bateria

---

<sup>2</sup> Esses dados estão presentes na base integrada v20060423, que reúne as informações de todas as pesquisas realizadas pelo WVS e também pelo *European Values Surveys* desde 1980. Essa base integrada está disponível no endereço <http://www.worldvaluessurvey.org/> sob o código xwvsevs\_1981\_2000\_v20060423. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a Ronald Inglehart, presidente do WVS, por permitir o acesso aos dados.

<sup>3</sup> Infelizmente, por falta de recursos financeiros, a rodada de pesquisas conduzidas por essa organização entre 1999-2002 não incluiu o Brasil. Em 2005 uma nova pesquisa foi aqui realizada, mas os dados ainda não estão disponíveis para pesquisadores independentes.

composta por 4 itens que representariam os principais objetivos prioritários de qualquer sociedade, a saber:

- 1) *manter a ordem;*
- 2) *aumentar a participação dos cidadãos nas decisões importantes;*
- 3) *combater o aumento de preços;*
- 4) *proteger a liberdade de expressão.*

Os entrevistados eram convidados a escolher sua primeira e segunda opção e, a partir de suas respostas, classificados como materialistas, mistos ou pós-materialistas (INGLEHART, 1977).

Apesar de continuar sendo aplicado em alguns casos específicos, nos estudos posteriores essa medida foi substituída por um índice ampliado de 12 itens. À bateria inicial foram acrescentadas mais duas, cada uma delas com 4 itens. Os itens adicionais são os seguintes:

- 5) *manter altas taxas de crescimento econômico;*
- 6) *assegurar que o país tenha importantes forças de defesa;*
- 7) *dar maior importância à opinião das pessoas sobre os assuntos em seu trabalho e comunidade;*
- 8) *fazer das cidades e paisagens mais bonitas;*
- 9) *manter a economia estável;*
- 10) *progredir em direção a uma sociedade menos impessoal e mais humana;*
- 11) *lutar contra a delinquência;*
- 12) *progredir em direção a uma sociedade onde as idéias são mais importantes do que o dinheiro.*

A partir das prioridades selecionadas, os indivíduos são dispostos em uma escala de 6 pontos, na qual "0" corresponde a uma posição radicalmente materialista e "5" a uma postura pós-materialista extremada<sup>4</sup>. Por se tratar de uma medida mais sofisticada e com maior capacidade explicativa sobre um amplo conjunto de variáveis relacionadas a diferentes temas (INGLEHART e ABRAMSON, 1999), utilizamos em nossas análises esse índice ampliado.

---

<sup>4</sup> Para detalhes do índice, consultar Inglehart (1990).

As variáveis relacionadas à adesão normativa à democracia e também os procedimentos empregados na construção de alguns índices propostos serão apresentados ao longo da exposição e da discussão dos resultados<sup>5</sup>.

Em razão dos nossos objetivos, a análise dos dados que apresentamos a seguir busca principalmente verificar a existência e a intensidade da associação entre índices e variáveis. Para tanto, com o emprego do *software SPSS 13.0 for Windows*, o primeiro procedimento estatístico que aplicamos é o cruzamento entre o índice de materialismo/pós-materialismo de 12 itens e alguns indicadores disponibilizados pelo WVS sobre os valores e atitudes relativos à dimensão normativa do apoio à democracia.

Para verificar a existência da associação entre as variáveis envolvidas nos cruzamentos optamos pelo coeficiente  $\gamma^6$  (Gamma) de Goodman e Kruskal, útil nos casos em que as variáveis são qualitativas e medidas no nível ordinal, ou seja, com valores agrupados em categorias ordenadas (BOHRNSTEDT e KNOKE, 1982, BARBETTA, 2003).

Em alguns casos relevantes, após verificarmos a ocorrência de associações importantes, nos valem de modelos de regressão linear simples e múltipla para identificar com maior precisão os efeitos do índice de pós-materialismo sobre algumas das mais importantes variáveis relacionadas aos valores, atitudes e práticas dos entrevistados relacionadas ao tema da participação. Essas técnicas mais complexas, entretanto, não são aplicadas diretamente às questões originalmente disponibilizadas pelo WVS, mas a variáveis escalares construídas a partir da combinação de indicadores relacionados a um mesmo tema.

Esse procedimento possibilita testar se o relacionamento verificado entre as variáveis envolvidas é realmente válido ou espúrio,

---

<sup>5</sup> Detalhes e informações técnicas sobre todos os índices e variáveis utilizadas (Apêndice Técnico) podem ser solicitadas através do endereço eletrônico do autor.

<sup>6</sup> Tal coeficiente é obtido através do cálculo da diferença entre o número de concordâncias e discordâncias ( $n_c - n_d$ ) entre os pares de variáveis, dividida pelo número total de pares concordantes ou discordantes ( $n_c + n_d$ ). Quando só houver concordâncias entre as variáveis o valor de  $\gamma$  será +1 e, inversamente, quando só ocorrerem pares discordantes o seu valor será -1. O valor 0, por sua vez, indica que o número de concordâncias e discordâncias é idêntico, demonstrando que não existe correlação entre as medidas (BOHRNSTEDT e KNOKE, 1982; BARBETTA, 2003).

sobretudo porque podemos controlar os efeitos da nossa variável independente principal com a inclusão de terceiras variáveis nos modelos. Destacamos desde já que nossa intenção com a aplicação dessa técnica estatística não é construir modelos explicativos robustos acerca das variáveis respostas, mas tão somente identificar a intensidade e a consistência do efeito produzido pelo índice de materialismo/pós-materialismo em cada caso.

### **Pós-materialismo e adesão democrática**

A tarefa de selecionar variáveis que possam representar adequadamente a cultura política de um grupo ou sociedade é sempre complexa. Apesar da perspectiva culturalista envolver diferentes abordagens que concordam quanto ao argumento fundamental de que as variáveis subjetivas importam, divergências internas relevantes podem ser identificadas, em especial quanto às questões e variáveis que melhor representariam o conjunto dessas orientações subjetivas. Cientes dessa dificuldade, procuramos selecionar as medidas que têm sido recorrentemente utilizadas nos estudos internacionais recentes sobre o assunto e que também têm sido replicadas no contexto nacional.

Para iniciar, selecionamos a variável gerada pelo grau de concordância dos cidadãos em relação à seguinte afirmação: *A democracia pode ter problemas, mas é melhor do que qualquer outra forma de governo.*

Essa questão, que nos remete à denominada posição churchilliana, tem sido amplamente utilizada como indicador de apoio à democracia como forma de governo em pesquisas internacionais (KLINGEMANN, 1999; DALTON, 1999), e se refere diretamente à dimensão abstrata ou normativa da cultura política.

Klingemann (1999) utilizando também as bases de dados do WVS para uma análise em escala mundial, concluiu que esse tipo de adesão normativa está solidamente estabelecido. Dos 38 países analisados pelo autor, nenhum obteve percentual de apoio de menos de 70% da população, ficando a média global em 84%. Mesmo entre os

países do leste asiático, que apenas parcialmente tomaram parte da chamada terceira onda de democratização, esse apoio normativo tem despontado nos últimos anos com bastante intensidade. Independentemente do regime concretamente existente em cada uma dessas nações, um consenso favorável à democracia parece ter se formado na região (DALTON e SHIN, 2004).

Seguindo essa tendência global, na coleta de dados realizada em nosso país no ano de 1997, verificamos que mais de 83% dos entrevistados concordaram (em parte ou totalmente) com a afirmação, o que representa um significativo apoio normativo. Esse quadro é semelhante ao verificado por outras pesquisas sobre o tema. O Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) (ALMEIDA, CHEIBUB, LOURENÇO, MENEGUELLO, 2004), realizado em 2002 logo após a eleição presidencial, identificou que mais de 80%, de uma amostra nacional representativa de 2513 entrevistados, concordou em alguma medida com a afirmação. Também o Instituto Latinobarómetro, desde 2002, tem realizado o acompanhamento dessa variável e indicado uma tendência de elevação nos níveis de adesão normativa na América Latina como um todo. Segundo os números dessa organização, no Brasil, 67% dos entrevistados concordavam com a afirmação em 2002 e em 2006 esse percentual alcançou 74 pontos.

Desta forma, utilizando dados de diferentes fontes encontramos evidências muito parecidas que afirmam uma disposição pró-democracia no cenário nacional, inclusive com uma tendência de ampliação ao longo do tempo.

Como nosso interesse nesse momento é verificar em que medida essa adesão está associada à priorização de objetivos pós-materialistas no nível individual, apresentamos abaixo (Tabela 1) o cruzamento dessa variável com o índice de 12 itens.

**Tabela 1** - Pós-materialismo e Democracia como melhor forma de Governo, 1997

GRAU DE CONCORDÂNCIA	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					Pós-materialista
	Materialist a	1	2	3	4	
Discorda totalmente	19,6	7,4	8,6	8,3	7,1	6,3
Discorda em parte	3,9	7,8	9,2	6,4	12,2	9,4
Concorda em parte	29,4	42,2	32,2	31,5	24,5	25,0
Concorda totalmente	47,1	42,6	50,0	53,8	56,1	59,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

N= 1078

 $\gamma = 0,10$  $p = 0,011$ 

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

Como podemos verificar, as duas variáveis estão associadas, ainda que o coeficiente  $\gamma = 0,10$  indique uma relação positiva fraca. De maneira congruente com as teses defendidas por Inglehart e seus colaboradores, podemos concluir que os indivíduos classificados como pós-materialistas aderem com uma intensidade ligeiramente maior à idéia de que a democracia é a melhor opção existente.

Ainda que a medida discutida acima esteja sendo utilizada como indicador da adesão normativa à democracia por vários estudos contemporâneos, acreditamos que o seu emprego de maneira isolada não satisfaça plenamente as nossas necessidades nessa pesquisa. Como apontam Dalton e Shin (2004), democracia é um conceito complexo e as ferramentas empregadas para medir o apoio dos cidadãos em relação a essa forma de governo devem refletir minimamente essa complexidade. Diante da elasticidade do conceito e da profusão de diferentes significados que o mesmo assume em diferentes contextos, esses autores acreditam que a melhor forma de medir essa adesão seja através de múltiplos itens acerca de diferentes orientações em relação à democracia (Id.). Atentos a esse problema, os organizadores do WVS incluíram também em seu questionário uma bateria de quatro itens que, no seu conjunto, fornecem dados relevantes para a análise das disposições individuais pró-democracia. As questões são formuladas da seguinte maneira:

*Vou descrever alguns tipos de sistemas políticos e gostaria de saber o que pensa sobre cada um como um modo de governar o país. Para cada um, eu gostaria que me dissesse se é ótimo, bom, ruim ou péssimo.*

- 1) *Ter um sistema democrático de governo.*
- 2) *Ter um líder forte que não precise se preocupar com eleições ou com o congresso (deputados e senadores).*
- 3) *Ter técnicos especializados e não políticos, que tomem decisões que eles acham ser o melhor para o país.*
- 4) *Ter um regime militar.*

No Brasil, essa bateria fez parte da pesquisa de 1997, sendo assim, podemos verificar em que medida a adesão manifesta anteriormente é consistente através da análise dos dados correspondentes a cada um dos itens. Confirmando os resultados verificados na primeira variável analisada, 85% dos entrevistados descreveram a situação em que existe um governo democrático como boa ou ótima. A associação entre essa medida de adesão e o índice de materialismo/pós-materialismo (Tabela 2) também se mostrou significativa em um nível bastante exigente ( $p= 0,000$ ) e ligeiramente mais elevada do que a encontrada no cruzamento anterior. O coeficiente  $\gamma= 0,15$ , apesar de reduzido, corrobora a hipótese de que pós-materialistas são mais propensos a incorporarem valores pró-democracia.

**Tabela 2** - Pós-materialismo e avaliação de um sistema democrático de governo, 1997

AVALIAÇÃO	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					Pós-materialista
	Materialista	1	2	3	4	
Péssimo	5,7	5,3	4,2	5,8	6,1	3,1
Ruim	18,9	11,5	9,3	8,3	10,2	6,3
Bom	56,6	63,4	60,3	57,5	51,0	21,9
Ótimo	18,9	19,8	26,3	28,4	32,7	68,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

N= 1088       $\gamma =0,15$        $p=0,000$

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

Enquanto essa primeira questão tem um sentido positivo, na medida em que uma avaliação favorável corresponde à maior adesão à democracia, os demais itens dessa bateria têm um sentido negativo. Em cada um deles, portanto, é identificada a consistência da opção democrática através da proposição aos entrevistados de situações políticas que são contrárias à existência dessa forma de governo.

O manifesto apoio difuso que verificamos anteriormente parece não se confirmar quando analisamos as opiniões em relação à situação política em que um líder forte ocupa o centro do poder sem preocupar-se com o congresso. Mais de 60% deles a consideraram como *boa* ou *ótima*. A adesão abstrata ao ideal democrático, portanto, não está acompanhada pela rejeição dessa alternativa autoritária, o que pode representar um perigo em contextos de crises econômicas ou sociais.

Esse quadro preocupante não parece ter se alterado significativamente ao longo desses anos que sucederam à coleta de dados realizada pelo WVS em 1997. Moisés (2006), utilizando dados do Latinobarómetro de 2002 e 2004, verificou que um número elevado de brasileiros tende a apoiar uma espécie de *democracia* sem partidos ou sem congresso, o que denota a fragilidade da opção democrática entre nós.

Essa situação preocupante, todavia, não ocorre apenas por aqui. Tomando a América Latina como um todo, em 2006, 29% da população afirmou que a democracia poderia funcionar sem congresso e 34% sem partidos políticos (LATINOBARÓMETRO, 2006).

Retornando ao nosso objetivo fundamental, abaixo (Tabela 3) podemos constatar que o relacionamento entre pós-materialismo e essa medida de adesão é significativo ( $p= 0,000$ ) e negativo, de maneira coerente com os resultados anteriores. A associação continua fraca, como indica o valor de  $\gamma$  (-0,14), mas prossegue corroborando a hipótese que deriva da teoria do desenvolvimento humano.

**Tabela 3** - Pós-materialismo e avaliação do governo de um líder forte, 1997

AVALIAÇÃO	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					
	Materialista	1	2	3	4	Pós-materialista
Péssimo	15,8	10,3	13,5	20,1	29,2	21,9
Ruim	26,3	21,5	23,7	21,3	24,0	31,3
Bom	43,9	44,2	41,1	39,2	41,7	34,4
Ótimo	14,0	24,0	21,6	19,4	5,2	12,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

N= 1084       $\gamma = -0,14$        $p = 0,000$

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

A próxima variável diz respeito à avaliação dos entrevistados em relação à situação política peculiar em que as decisões públicas são tomadas por técnicos especializados e não por representantes eleitos. Dessa vez, os dados são ainda mais contundentes, pois 83% dos indivíduos consideraram essa situação como *boa* ou *ótima*. Essa situação política hipotética é fortemente desejável pela maioria da população e claramente indica mais uma vez a fragilidade da adesão difusa ou abstrata à democracia.

Nesse caso, entretanto, não verificamos associação significativa com a medida de materialismo/pós-materialismo ( $p = 0,596$ ). A priorização de objetivos pós-materialistas, portanto, não está associada à aceitação dessa alternativa tecnicista de governo.

O último item da referida bateria é bastante direto ao investigar o posicionamento dos pesquisados acerca do cenário marcado pela existência de um regime militar. Apesar do quadro encontrado desta vez ser mais favorável, com mais de 54% dos indivíduos escolhendo as opções *péssimo* e *ruim*, ainda deve ser motivo de preocupação o fato de que 45,4% dos pesquisados definirem tal forma de governo como *boa* ou *ótima*.

Apesar de Moisés (1995) identificar uma tendência de queda nos níveis de aceitação desse tipo de intervenção militar entre 1972 e 1993, não podemos desprezar o fato de que em 1997 quase a metade da amostra nacional entrevistada pelo WVS ter manifestado níveis positivos de aceitação em relação a essa opção política autoritária.

Coerentemente com a tendência verificada na maioria dos itens até aqui abordados, os dados abaixo (Tabela 4) apontam a existência de

relacionamento significativo ( $p= 0,000$ ) e negativo entre essa última medida e o índice de materialismo/pós-materialismo. Com um  $\gamma= -0,31$ , o maior encontrado até esse momento, podemos afirmar que uma elevação na medida de adesão aos valores pós-materialistas é acompanhada pela rejeição dessa forma específica de governo não-democrático. Em outras palavras, pós-materialistas tendem a rejeitar com maior intensidade um governo militar, quando comparados aos materialistas.

**Tabela 4** - Pós-materialismo e avaliação de um regime militar, 1997

AVALIAÇÃO	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					Pós-materialista
	Materialista	1	2	3	4	
Péssimo	23,2	13,3	21,0	28,6	45,4	53,1
Ruim	14,3	21,6	34,5	35,4	27,8	21,9
Bom	46,4	49,4	35,1	27,6	26,8	21,9
Ótimo	16,1	15,8	9,3	8,4	,0	3,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

N= 1081                       $\gamma = -0,31$                        $p=0,000$

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

A análise do conjunto dos cruzamentos apresentados até aqui indica que a hipótese da associação entre pós-materialismo e orientações pró-democracia é válida no contexto nacional. Com o objetivo de aprofundar nossa compreensão sobre esse relacionamento, propomos agora modelos de regressão que tomam o índice de materialismo/pós-materialismo como variável preditora. Esse procedimento pode nos indicar se de fato o relacionamento verificado até esse momento é válido ou espúrio, sobretudo porque podemos controlar os efeitos da nossa variável independente principal com a inclusão de terceiras variáveis no modelo. Destacamos desde já que nossa intenção com a aplicação dessa técnica estatística não é construir modelos explicativos robustos acerca das variáveis respostas, mas tão somente identificar a intensidade e a consistência do efeito produzido pelo índice de materialismo/pós-materialismo em cada caso.

Para que pudéssemos realizar essa análise, foi preciso inicialmente definir uma variável resposta de natureza contínua que pudesse expressar adequadamente a adesão dos pesquisados à

democracia como forma de governo, ou seja, uma medida do seu apoio difuso. Para tanto, optamos pela construção de uma medida que envolvesse todos os itens abordados anteriormente.

Para facilitar a interpretação dos resultados, as variáveis relacionadas às formas não-democráticas (governo de líder forte, governo de técnicos e regime militar) tiveram seus valores invertidos, passando a representar o grau de rejeição dos indivíduos em relação a tais situações<sup>7</sup>. Após essa recodificação, realizamos a integração das variáveis em um único índice somatório de *adesão à democracia como forma de governo*, caracterizado por uma escala de 13 pontos<sup>8</sup>. Essa medida, cuja distribuição se aproxima da normalidade, tem como média 7,4 e seu desvio padrão é de 2,3.

Uma vez definida nossa variável dependente, adicionamos ao grupo das preditoras, além do índice de materialismo/pós-materialismo, as seguintes medidas de natureza sócio-demográfica: nível de escolaridade, sexo, renda e idade<sup>9</sup>.

Como já antecipamos, a inclusão dessas variáveis pode nos informar se o relacionamento até aqui verificado não é efeito de uma terceira variável que estaria impactando tanto a variável dependente (adesão à democracia), quanto a independente (índice de materialismo/pós-materialismo). Os resultados do modelo são apresentados na seqüência (Tabela 5).

**Tabela 5 - Preditores do apoio a democracia, 1997**

VARIÁVEL	B	BETA
Índice de materialismo/pós-materialismo	0,31	0,15*
Escolaridade	0,81	0,24*
Sexo (indicadora)	0,28	0,06**
Renda	0,21	0,08*
Idade	0,13	0,08**
R <sup>2</sup>		0,13*

Nota: \*  $p \leq 0,001$  \*\*  $p \leq 0,05$   
Método Enter.

<sup>7</sup> Esse procedimento de recodificação é detalhado no Apêndice.

<sup>8</sup> No Apêndice são especificados os procedimentos utilizados para construção desse índice.

<sup>9</sup> O modelo resultante é o seguinte:  $y = a + \beta_1 x_1 + \beta_2 x_2 + \beta_3 x_3 + \beta_4 x_4 + \beta_5 x_5 + \epsilon$ , onde as observações correspondem às seguintes variáveis,  $X_1 =$  índice de materialismo/pós-materialismo;  $X_2 =$  escolaridade;  $X_3 =$  sexo (indicadora);  $X_4 =$  renda;  $X_5 =$  idade.

Inicialmente, precisamos apontar que o modelo não é robusto, pois explica apenas 13% da variação da adesão à democracia como forma de governo. Mas é preciso também lembrar que nosso objetivo nesse momento é bem mais modesto, se restringindo apenas à identificação do impacto produzido pela variável preditora central nesse estudo.

Através de um modelo de regressão linear simples prévio verificamos que o efeito da elevação de um ponto no índice de materialismo/pós-materialismo elevava em 0,22 desvio padrão a variável resposta. Com a inclusão das variáveis de controle em uma equação de regressão múltipla, o efeito continuou significativo e na direção positiva esperada, entretanto, sofreu uma redução para 0,15. Essa diminuição do efeito é facilmente compreensível, pois como já discutimos anteriormente, o índice de pós-materialismo está relacionado com a idade e, principalmente, com a escolaridade dos entrevistados, de modo que na presença dessas variáveis, o seu impacto deveria mesmo ser reduzido. Gostaríamos, sobretudo, de chamar a atenção para o fato de que, apesar da redução, o índice de materialismo/pós-materialismo ainda produz o terceiro maior efeito, ou seja, mesmo quando controlado por essas outras variáveis relevantes o seu impacto continua estatisticamente significativo.

Além dessas medidas diretamente relacionadas à opção pela democracia como forma de governo, a base de dados do WVS também disponibiliza algumas variáveis referentes ao posicionamento dos entrevistados sobre possíveis resultados ou conseqüências da existência desse sistema político. Essas variáveis podem ser utilizadas como medidas da consistência da opção, pois confrontam os indivíduos com possíveis efeitos negativos do processo democrático. É importante ressaltar que essas variáveis, apesar de se referirem ao processo político, não podem ser confundidas com medidas de avaliação sobre situações conjunturais ou sobre o desempenho de governos específicos (DALTON e SHIN, 2004).

A primeira delas identifica a posição dos pesquisados sobre um hipotético efeito econômico negativo dessa forma de governo através do

grau de concordância em relação à seguinte afirmação: *Na democracia o sistema econômico do país funciona mal.*

A já verificada fragilidade da escolha democrática entre os brasileiros também se apresentou aqui, pois mais de 70% do público manifestou concordância com a afirmação. Sobretudo em contextos econômicos como o nosso, no qual os problemas relacionados ao crescimento e à desigualdade na distribuição dos recursos são consideráveis, esse nível de concordância é preocupante e pode ser um indício de que a crença na incompatibilidade entre uma economia saudável e a manutenção da democracia poderia conduzir a escolhas com graves conseqüências em momentos de crise.

O cruzamento dessa variável com a medida de materialismo/pós-materialismo (Tabela 6) fornece informações que confirmam os resultados encontrados anteriormente. O valor de  $\gamma = -0,09$ , apesar de indicar uma relação negativa fraca, corrobora a hipótese da associação entre a síndrome de valores pós-materialistas e uma postura pró-democracia.

**Tabela 6** - Pós-materialismo e percepção sobre o relacionamento entre democracia e economia, 1997

GRAU DE CONCORDÂNCIA	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					
	Materialist a	1	2	3	4	Pós- materialista
Discorda totalmente	10,5	11,4	10,7	13,1	16,5	9,4
Discorda em parte	17,5	17,9	17,3	17,4	17,5	21,9
Concorda em parte	29,8	33,3	31,5	40,2	33,0	56,3
Concorda totalmente	42,1	37,4	40,5	29,3	33,0	12,5
Total	100,0	100, 0	100, 0	100, 0	100, 0	100,0
	N= 1096	$\gamma = -0,09$	$p = 0,010$			

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

A segunda variável da bateria diz respeito a uma suposta dificuldade inerente a essa forma de governo para tomar decisões. Tal medida é obtida através do nível de concordância em relação a essa afirmação: *Nas democracias se discute muito e se decide pouco.*

Os resultados, dessa vez, são ainda mais preocupantes, pois mais de 83% dos pesquisados manifestaram algum grau de concordância, associando a democracia a um processo decisório ineficiente. O cruzamento dessa variável com o índice de materialismo/pós-materialismo, entretanto, não revelou a existência de relacionamento estatisticamente significativo ( $p= 0,525$ ) (Tabela 7). Em relação a esse aspecto do processo político democrático, portanto, materialistas e pós-materialistas não se distinguem e compartilham de uma posição crítica.

**Tabela 7** - Pós-materialismo e percepção sobre o relacionamento entre Democracia e a tomada de decisões, 1997

GRAU DE CONCORDÂNCIA	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					
	Materialist a	1	2	3	4	Pós- materialista
Discorda totalmente	5,0	7,7	7,1	6,4	9,2	12,5
Discorda em parte	16,7	7,7	8,3	8,2	10,2	12,5
Concorda em parte	26,7	27,1	26,3	27,1	33,7	21,9
Concorda totalmente	51,7	57,5	58,3	58,2	46,9	53,1
Total	100,0	100, 0	100, 0	100, 0	100, 0	100,0

N= 1103

$\gamma = -0,02$

$p=0,525$

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

O último item investiga as percepções dos pesquisados acerca do relacionamento entre democracia e a manutenção da ordem social. A variável utilizada agora é composta pelo grau de concordância em relação à afirmação de que *as democracias não são boas para manter a ordem*. Primeiramente destacamos que a maioria (56,6%) dos componentes da amostra nacional expressou concordância parcial ou total, associando o processo democrático à ocorrência de problemas relativos à ordem política e social. Na pesquisa realizada por Moisés (1995) uma questão semelhante foi aplicada e o grau de concordância verificado em 1993 foi de 52,4%, ou seja, um número muito próximo do que os dados de 1997 do WVS apontam.

Quanto ao relacionamento entre essa medida e o índice de materialismo/pós-materialismo, verificamos (Tabela 8) a existência de uma associação na direção compatível com nossa hipótese de trabalho. O coeficiente  $\gamma$  negativo e significativo ( $p= 0,000$ ), apesar de relativamente reduzido ( $\gamma= -0,19$ ), nos habilita a concluir que elevações no referido índice reduzem o grau de concordância em relação à afirmação.

**Tabela 8** - Pós-materialismo e opinião acerca do relacionamento entre Democracia e a manutenção da ordem, 1997

GRAU DE CONCORDÂNCIA	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					
	Materialist a	1	2	3	4	Pós- materialista
Discorda totalmente	21,7	16,9	18,4	29,5	33,7	37,5
Discorda em parte	20,0	16,9	22,6	19,8	21,4	21,9
Concorda em parte	21,7	34,6	32,5	31,6	25,5	34,4
Concorda totalmente	36,7	31,7	26,5	19,1	19,4	6,3
Total	100,0	100, 0	100, 0	100, 0	100, 0	100,0

N= 1094

$\gamma = -0,19$

$p=0,000$

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

Assim como procedemos na análise da adesão normativa à democracia como forma de governo, também em relação ao apoio ao processo democrático empreendemos testes mais complexos envolvendo modelos de regressão múltipla.

Para tanto, primeiramente tratamos de construir um índice de apoio ao processo democrático envolvendo essa bateria de questões do WVS. Para simplificar a interpretação dessa variável integrada invertemos a ordem dos valores das medidas originais, de modo que graus elevados de concordância passaram a corresponder a pontuações baixas. O índice somatório resultou em uma escala de 9 pontos para a qual encontramos uma média de 6,1.

Os resultados agora encontrados também são semelhantes aos modelos anteriores, pois no modelo simples envolvendo apenas o índice de apoio ao processo e à medida de prioridades valorativas encontramos um efeito de 0,12. No modelo de regressão múltipla, que envolve as

variáveis: idade, educação, renda e sexo, esse impacto continua significativo estatisticamente no sentido compatível com nossa hipótese básica, ainda que sofra uma redução para 0,08 (Tabela 9).

**Tabela 9** - Preditores do apoio ao processo democrático, 1997

VARIÁVEL	B	BETA
Índice de materialismo/pós-materialismo	0,17	0,08*
Escolaridade	0,01	0,14*
Sexo (indicadora)	0,61	0,13*
Renda	0,01	0,0**
Idade	0,1	0,08*
R <sup>2</sup>		0,05*

Nota: \*  $p \leq 0,01$  \*\*  $p > 0,05$   
Método Enter.

O número considerável de respondentes que concordam com a afirmação de que a democracia não seria compatível com a manutenção da ordem nos apontou a necessidade de investigar melhor esse tema com a utilização de uma última variável obtida através da seguinte questão: *Se tivesse que escolher, qual deveria ser a principal responsabilidade do Governo? Manter a ordem na sociedade ou respeitar a liberdade individual.*

Indicando novamente a fragilidade da escolha democrática entre a população nacional no momento em que esses dados foram gerados, quando confrontados com essa difícil escolha, 49,5% dos entrevistados optaram pela manutenção da ordem, enquanto 50,5% escolheram a liberdade individual (Tabela 10). Consistentemente com os resultados da questão anterior, aqui também os pós-materialistas tendem a preferir mais a liberdade que a ordem, como aponta a associação positiva entre as variáveis.

**Tabela 10** - Pós-materialismo e opção entre ordem social e liberdade individual, 1997

GRAU DE CONCORDÂNCIA	MATERIALISMO/PÓS-MATERIALISMO (%)					Pós- materialista
	Materialist a	1	2	3	4	
Manter a ordem na sociedade	59,3	51,6	50,0	52,9	31,6	28,1
Respeitar a liberdade individual	40,7	48,4	50,0	47,1	68,4	71,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

N= 1114

 $\gamma = 0,12$  $p = 0,006$ 

Fonte: European and World Values Surveys four-wave Integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006.

### Conclusão

Nesse artigo tivemos a intenção de identificar em que medida a priorização de objetivos pós-materialistas estaria associada à dimensão difusa dos valores e atitudes que compõem a cultura política da população nacional.

Os resultados que encontramos sugerem que tal relacionamento existe e é positivo, ou seja, pós-materialistas tendem a se distinguirem daqueles que priorizam metas ou objetivos materialistas. Os primeiros não apenas são mais propensos a elegerem a democracia como melhor forma de governo diante das demais opções existentes, mas também rejeitam com maior intensidade situações políticas que afrontam as condições necessárias ao seu funcionamento adequado, como o governo de um líder forte que não leva em consideração o poder legislativo. Da mesma forma, constatamos a existência de relacionamento positivo entre o índice de materialismo/pós-materialismo e avaliações favoráveis sobre o processo democrático levando em consideração os seus efeitos sobre a economia, a tomada de decisões e a ordem social.

Em termos gerais, podemos concluir que a substituição de prioridades valorativas materialistas por metas pós-materialistas conduz à preferência pela democracia *per se* também entre os brasileiros, assim como Gibson e Duch (1994) fizeram ao validar essa hipótese para o caso da antiga União Soviética no início da década de 1990. Essa associação, portanto, não ocorre apenas entre as nações de

industrialização avançada, onde a síndrome de valores pós-materialistas se manifesta com maior intensidade. O sentimento de segurança física e econômica que conduz à priorização da auto-expressão (INGLEHART, 1990; INGLEHART e WEZEL, 2005) se mostrou também capaz de impactar positivamente a opção pró-democracia entre o público nacional.

Não podemos minimizar a importância desse achado para a configuração de nossa cultura política, descrita recorrentemente como o resultado da combinação de elementos oriundos de nosso passado como colônia ibérica e elementos estatistas e antiliberais legados pelo processo de formação do nosso Estado (MOISÉS, 1995).

---

Ednaldo Aparecido Ribeiro é mestre e doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná, professor na Universidade Estadual de Maringá.  
E-mail: ednaldorip@uol.com.br

### **Referências:**

ALMEIDA, Alberto C.; CHEIBUB, Zairo B.; LOURENÇO, Fernando; MENEGUELLO, Raquel (Orgs.). *ESEB: Estudo Eleitoral Brasileiro, 1998-2002* (Banco de dados). Rio de Janeiro/ Campinas: UFF/UNICAMP. In: Consórcio de Informações Sociais, 2004. Disponível em: <<http://www.nadd.prp.usp.br>>. Acesso em: 10 jun. 2007.

BARBETTA, Pedro A. *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. 5. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2003.

BOHRNSTEDT, George W.; KNOKE, David. *Statistics for Social Data Analysis*. New York: Peacock, 1982.

DALTON, Russell J. Political support in advanced industrial democracies. In: NORRIS, Pipa (Ed.). *Critical Citizens: global support for democratic government*. Oxford: Oxford University Press, 1999. p. 57-77.

DALTON, Russell J.; SHIN, Doh Chull. Democratic aspirations and democratic ideals: citizens orientations toward democracy in East Asia. In: CONFERENCE CITIZENS, DEMOCRACY AND MARKETS AROUND THE PACIFIC RIM, 2004. East West Center, Honolulu, mar. 2004.

## DOSSIÊ CULTURA POLÍTICA E DEMOCRACIA

EUROPEAN and World Values Surveys four-wave integrated data file, 1981-2004, v.20060423, 2006. *The European Values Study Foundation and World Values Survey Association*. Aggregate File Producers: ASEP/JDS, Madrid, Spain/Tilburg University, Tilburg, the Netherlands. Aggregate File Distributors: ASEP/JDS and ZA, Cologne, Germany.

GIBSON, James L.; DUCH, Raymond M. Postmaterialism and the emerging soviet democracy. *Political Research Quarterly*, Sacramento, n. 47, p. 5-39, mar. 1994.

INGLEHART, Ronald. *The Silent Revolution*. Princeton: Princeton University Press, 1977.

\_\_\_\_\_. The renaissance of political culture. *American Political Science Review*, Washington, D.C., v. 82, n. 4, p. 1203-29, dec. 1988.

\_\_\_\_\_. *Culture shift in advanced industrial society*. Princeton: Princeton University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. *Modernización y posmodernización: el cambio cultural, económico y político en 43 sociedades*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas/Siglo Veintiuno, 2001.

INGLEHART, Ronald; ABRAMSON, Paul R. Measuring Postmaterialism. *American Political Science Review*, Washington, D.C., n. 93, p. 665-77, sep. 1999.

INGLEHART, Ronald; WELZEL, Christian. *Modernization, cultural change, and democracy: the human development sequence*. New York: Cambridge University Press, 2005.

JACKMAN, Robert W.; MILLER, Ross A. A renaissance of political culture? *American Journal of Political Science*, Washington, D.C., n. 40, p. 632-59, aug. 1996.

KLINGEMANN, Hans-Dieter. Mapping political support in the 1990s: a global analysis. In: NORRIS, Pipa (Ed.). *Critical Citizens: global support for democratic government*. Oxford: Oxford University Press, 1999. p. 31-56.

LATINOBARÓMETRO. *Informe 2006*. Santiago de Chile: Corporación Latinobarómetro, 2006.

MOISÉS, José Álvaro. *Os brasileiros e a democracia: bases sócio-políticas da legitimidade democrática*. São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. A avaliação das instituições democráticas e a qualidade da democracia no Brasil. In: *Congresso Mundial da IPSA, 20.*, 2006. Fukuoka: IPSA, 2006.

MULLER, Edward N.; SELIGSON, Mitchell A. Civic culture and democracy: The question of causal relationships. *American Political Science Review*, Washington, D.C., n. 88, p. 635-652, sep. 1994.

OPP, Karl-Dieter. Postmaterialism, collective action, and political protest. *American Journal of Political Science*, Washington, D.C., n. 34, p. 212-35, sep. 1990.

PUTNAM, Robert. *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

\_\_\_\_\_. *Bowling Alone: the collapse and revival of American community*. New York: Simon and Schuster, 2000.

## **Apêndice:**

### **Informações sobre os índices e variáveis utilizadas**

#### **1. Índice de materialismo/pós-materialismo de 12 itens**

*Identificação no WVS: Y001 / Redação: Sem redação, pois a medida é obtida através da combinação de respostas aos 12 itens referentes aos objetivos prioritários. / Codificação: escala de 6 pontos, sendo 0=materialista, 1=1, 2=2, 3=3, 4=4, 5=pós-materialista. Sem recodificação.*

#### **2. Idade**

*Identificação no WVS: X003r / Codificação: escala de 6 pontos, sendo 1=15-24, 2=25-34, 3=35-44, 4=45-54, 5=55-64 e 6=65 e mais. Sem recodificação.*

#### **3. Renda**

*Identificação no WVS: X047r / Medida obtida através da recodificação de uma questão original aberta sobre a renda familiar dos entrevistados. / Codificação: escala de 3 pontos, sendo 1=baixa, 2=média e 3=alta. Sem recodificação.*

#### **4. Escolaridade**

*Identificação no WVS: X025r / Medida obtida através da recodificação de uma questão original sobre os níveis de escolaridade dos entrevistados. / Codificação: escala de 3 pontos, sendo 1=baixa, 2=média e 3=alta. Sem recodificação.*

### **5. Democracia como melhor forma de governo**

*Identificação no WVS:* E123 / *Redação:* Vou ler algumas afirmações que algumas pessoas fazem sobre a democracia e gostaria que dissesse se concorda ou discorda? Totalmente ou só em parte? A democracia pode ter problemas, mas é melhor do que qualquer outra forma de Governo. / *Codificação:* escala de 4 pontos, sendo 1=concordo totalmente, 2=concordo em parte, 3=discordo em parte e 4=discordo totalmente. / *Recodificação:* escala de 4 pontos, sendo 0=discordo totalmente, 1=discordo em parte, 2=concordo em parte e 3=concordo totalmente.

### **6. Aprovação de um sistema democrático**

*Identificação no WVS:* E117 / *Redação:* Vou descrever alguns tipos de sistemas políticos e gostaria de saber o que pensa sobre cada um como um modo de governar o País. Para cada um, eu gostaria que me dissesse se é ótimo, bom, ruim ou péssimo? Ter um sistema democrático de governo.

*Codificação:* escala de 4 pontos, sendo 1=ótimo, 2=bom, 3=ruim e 4=péssimo.

*Recodificação:* escala de 4 pontos, sendo 0=péssimo, 1=ruim, 2=bom e 3=ótimo.

### **7. Aprovação do governo de um líder forte**

*Identificação no WVS:* E114 / *Redação:* Vou descrever alguns tipos de sistemas políticos e gostaria de saber o que pensa sobre cada um como um modo de governar o País. Para cada um, eu gostaria que me dissesse se é ótimo, bom, ruim ou péssimo? Ter um líder forte que não precise se preocupar com eleições ou com o congresso (deputados e senadores) / *Codificação:* escala de 4 pontos, sendo 1=ótimo, 2=bom, 3=ruim e 4=péssimo. / *Recodificação:* escala de 4 pontos, sendo 0=péssimo, 1=ruim, 2=bom e 3=ótimo.

### **8. Aprovação do governo de técnicos**

*Identificação no WVS:* E115 / *Redação:* Vou descrever alguns tipos de sistemas políticos e gostaria de saber o que pensa sobre cada um como um modo de governar o País. Para cada um, eu gostaria que me dissesse se é ótimo, bom, ruim ou péssimo? Ter técnicos especializados e não políticos, que tomem decisões que eles acham ser o melhor para o País. / *Codificação:* escala de 4 pontos, sendo 1=ótimo, 2=bom, 3=ruim e 4=péssimo. / *Recodificação:* escala de 4 pontos, sendo 0=péssimo, 1=ruim, 2=bom e 3=ótimo.

### **9. Aprovação de um regime militar**

*Identificação:* E116 / *Redação:* Vou descrever alguns tipos de sistemas políticos e gostaria de saber o que pensa sobre cada um como um modo de governar o País. Para cada um, eu gostaria que me dissesse se é ótimo, bom, ruim ou péssimo? Ter um regime militar. / *Codificação:* escala de 4 pontos, sendo 1=ótimo, 2=bom, 3=ruim e 4=péssimo. / *Recodificação:* escala de 4 pontos, sendo 0=péssimo, 1=ruim, 2=bom e 3=ótimo.

**10. Percepção sobre o relacionamento entre democracia e economia**

*Identificação:* E120 / *Redação:* Vou ler algumas afirmações que algumas pessoas fazem sobre a democracia e gostaria que dissesse se concorda ou discorda? Totalmente ou só em parte? Na democracia o sistema econômico do País funciona mal. / *Codificação:* escala de 4 pontos, sendo 1=concordo totalmente, 2=concordo em parte, 3=discordo em parte e 4=discordo totalmente. / *Recodificação:* escala de 4 pontos, sendo 0=discordo totalmente, 1=discordo em parte, 2=concordo em parte e 3=concordo totalmente.

**11. Percepção sobre o relacionamento entre democracia e a tomada de decisões.**

*Identificação:* E121 / *Redação:* Vou ler algumas afirmações que algumas pessoas fazem sobre a democracia e gostaria que dissesse se concorda ou discorda? Totalmente ou só em parte? Nas democracias se discute muito e se decide pouco. / *Codificação:* escala de 4 pontos, sendo 1=concordo totalmente, 2=concordo em parte, 3=discordo em parte e 4=discordo totalmente. / *Recodificação:* escala de 4 pontos, sendo 0=discordo totalmente, 1=discordo em parte, 2=concordo em parte e 3=concordo totalmente.

**12. Percepção sobre o relacionamento entre democracia e manutenção da ordem.**

*Identificação:* E122 / *Redação:* Vou ler algumas afirmações que algumas pessoas fazem sobre a democracia e gostaria que dissesse se concorda ou discorda? Totalmente ou só em parte? As democracias não são boas para manter a ordem. / *Codificação:* escala de 4 pontos, sendo 1=concordo totalmente, 2=concordo em parte, 3=discordo em parte e 4=discordo totalmente. / *Recodificação:* escala de 4 pontos, sendo 0=discordo totalmente, 1=discordo em parte, 2=concordo em parte e 3=concordo totalmente.

**13. Opção entre ordem social e liberdade individual**

*Identificação:* E119 / *Redação:* Se tivesse que escolher, qual deveria ser a principal responsabilidade do Governo? Manter a ordem na sociedade ou respeitar a liberdade individual? / *Codificação:* binária, sendo 1=manter a ordem e 2=liberdade individual. / *Recodificação:* binária, sendo 0=manter a ordem e 1=liberdade individual.

**14. Índice de adesão à democracia como forma de governo**

*Variáveis originais:* 1) Aprovação de um sistema democrático (E117); 2) Aprovação do governo de um líder forte (E114); 3) Aprovação do governo de técnicos (E115); 4) Aprovação de um regime militar.

*Computação:* a medida foi construída através do somatório dos valores das respostas dos entrevistados a cada uma das duas variáveis originais. Índice de adesão à democracia = E114+E115+E116+E117

*Codificação:* como cada variável original comporta valores de 0 a 3, o índice é composto por uma escala de 13 pontos, indo de 0 a 12.

**15. Índice de apoio ao processo democrático**

*Variáveis originais:* 1) Percepção sobre o relacionamento entre democracia e economia (E120); 2) Percepção sobre o relacionamento entre democracia e a tomada de decisões (E121); 3) Percepção sobre o relacionamento entre democracia e manutenção da ordem (E122).

*Computação:* a medida foi construída através do somatório dos valores das respostas dos entrevistados a cada uma das duas variáveis originais.

Índice de apoio ao processo democrático = E120+E121+E122

*Codificação:* como cada variável original comporta valores de 0 a 3, o índice é composto por uma escala de 10 pontos, indo de 0 a 9.